

UNA - CEPEDERH  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

**A QUESTÃO AMBIENTAL COMO UMA  
BARREIRA NÃO TARIFÁRIA À EXPORTAÇÃO  
BRASILEIRA DE CELULOSE PARA A EUROPA -  
UM ESTUDO DE CASO NA CENIBRA**

*Oslo Foulhal*

ALUNO: TÚLIO CÉSAR REIS GOMES

PROFESSOR ORIENTADOR: CARLOS ALBERTO NOCE

ÁREA: INTERNACIONAL / EXPORTAÇÃO

EMPRESA: CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A. - CENIBRA

DATA: MAIO / 1996.

UNA - CEPEDERH  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação, apresentado à UNA-CEPEDERH  
como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-Graduado.

**A QUESTÃO AMBIENTAL COMO UMA  
BARREIRA NÃO TARIFÁRIA À EXPORTAÇÃO  
BRASILEIRA DE CELULOSE PARA A EUROPA  
- UM ESTUDO DE CASO NA CENIBRA**

## CONCLUSÃO

### V.1 Recapitulação

A pesquisa “A questão ambiental como uma barreira não tarifária à exportação brasileira de celulose - um estudo de caso na Cenibra” foi realizada com os objetivos de mostrar o estágio atual do setor brasileiro de celulose em relação à questão do meio ambiente e apresentar evidências de que o assunto tem sido usado pela União Européia como um pretexto para a imposição de barreiras comerciais à importação de celulose; além disto, procurou-se mostrar que os impactos ambientais causados pela Cenibra são mínimos, estando ao nível daqueles causados pelos países da União Européia; e apresentar os possíveis danos que a pretensa imposição de taxas ambientais à importação de celulose pelos países da União Européia podem causar ao Brasil e à Cenibra.

A introdução do trabalho enfatiza a posição relevante ocupada pelo Brasil dentro do cenário mundial da indústria de papel e celulose, ressaltando os avanços conseguidos pelo nosso país nos últimos 20 anos e o grande potencial de que dispomos para nos colocarmos, brevemente, numa posição de liderança no setor; analisa a importância do setor para a economia nacional, pela sua participação no PIB, na pauta de exportações e na geração de empregos; Salienta a vantagem comparativa do Brasil em relação a outros países, devido, principalmente ao *Know-how* e à produtividade florestais; e mostra o aumento da participação da celulose de eucalipto no mercado mundial de celulose; faz um breve histórico do eucalipto no Brasil, ressaltando a sua perfeita adaptação e o grande desenvolvimento científico alcançado com esta espécie no nosso país; é abordado, ainda,

como o meio ambiente tem sido usado pelos países europeus para impor barreiras à exportação brasileira de celulose e como o governo e as organizações brasileiras têm reagido a esta ameaça; a introdução do trabalho enfatiza os diversos programas de certificação ambiental em desenvolvimento no mundo e aborda os procedimentos das normas série ISO 14.000; finalmente, é enfocada a Cenibra, dentro de um contexto histórico e ambiental.

A revisão de literatura realizada mostra que a questão ambiental deixou de ter o caráter romântico de alguns anos atrás para se transformar num complexo jogo de interesses, com sérias conseqüências econômicas; enfatiza os principais selos ambientais existentes no mundo e como eles estão afetando a economia brasileira; aborda as principais negociações que estão sendo realizadas entre autoridades de todo o mundo, centralizando as atenções naquelas que envolvem o Brasil; confere especial ênfase aos selos ambientais propostos pelo governo belga (a Ecotaxa) e pela União Européia (o Ecolabel); aborda a importância dos Sistemas de Gerenciamento Ambiental (SGA), como um mecanismo das empresas adotarem uma atitude pró-ativa em relação ao meio ambiente; e destaca as normas série ISO 14.000, detalhando sua abrangência e importância.

O tipo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi a exploratória, envolvendo um levantamento bibliográfico e um estudo de caso, abrangendo, ainda, uma pesquisa documental no acervo da Cenibra e das instituições ligadas ao tema.

## V.2 Resultados

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- a) As críticas existentes contra a cultura do eucalipto ocorrem, principalmente, devido a dois fatores:
  - Erros cometidos pelas empresas florestais no passado, decorrentes do desconhecimento da espécie e da legislação inadequada. Em função disto houve desmatamento de florestas naturais para plantio de eucalipto, prática inadmissível nos dias de hoje, contribuindo para a redução da biodiversidade dos ecossistemas atingidos. Por outro lado, espécies inadequadas foram plantadas em locais impróprios, como terras férteis - próprias para a agricultura - proximidades de lagos - resultando no secamento de vários deles - etc.
  - Falta de informações à sociedade, ávida por esclarecimentos acerca do eucalipto. Como a sociedade não recebe as informações de forma adequada, ela tende a acreditar naquelas que lhe chegam por tradição, negativas em função dos erros acima mencionados.
- b) A cultura do eucalipto pode ser manejada sustentavelmente. Já existe uma excelente base de dados nas empresas, universidades e instituições de pesquisa que têm trabalhado com a espécie há mais de vinte anos. Este vasto conhecimento permite afirmar com segurança que a cultura do eucalipto pode ser conduzida por um longo período de tempo sem provocar impactos ambientais negativos. Ao contrário, evidenciam que ela pode ser mais benéfica, do ponto de vista ambiental, que as

culturas de ciclo curto. Isto pode ser explicado pelo período mais longo (7 anos) que a espécie leva para ser colhida, o que permite uma boa reciclagem de nutrientes (decomposição da matéria orgânica-folhas, por exemplo - gerando nutrientes para o solo e posterior reabsorção pelo eucalipto), ao contrário das espécies de ciclo mais curto, onde não há tempo para que o fenômeno ocorra.

- c) O setor de papel e celulose, especialmente o brasileiro, não tem sido eficaz na divulgação das suas virtudes, assim como não o é na defesa às críticas que recebe (vide item a). Se a indústria de papel reciclado é eficaz no convencimento à sociedade sobre as vantagens do uso da fibra reciclada em relação ao de fibra virgem (“1 tonelada de papel reciclado salva ‘n’ árvores”), os produtores brasileiros de celulose não divulgam as vantagens da fibra virgem, como, por exemplo, a redução de  $\text{CO}_2$  na atmosfera através do plantio do eucalipto.
- d) A área ocupada pelo plantio de eucalipto no Brasil (entre 3 e 5 milhões de Ha) é equivalente à de diversas outras culturas agrícolas (café, cana de açúcar, arroz) e muito inferior à de soja. A crítica contra a ocupação de terras com a cultura do eucalipto no Brasil ocorre em função da falta de informações da sociedade sobre o benefício da eucaliptocultura.
- e) O consumo de água e de nutriente pelo eucalipto é similar ao de outras espécies agrícolas e florestais. Não tem, portanto, fundamento a afirmação de que o eucalipto provoca a desertificação dos solos onde ele é plantado.
- f) É verdadeira a afirmação de que a biodiversidade existente numa plantação de eucalipto é inferior à existente numa floresta natural. Contudo, a comparação é

injusta e o enfoque desta constatação é distorcido. A plantação de eucalipto - por ser uma monocultura - não poderia mesmo apresentar a mesma diversidade de fauna e flora que uma floresta natural, especialmente a floresta tropical. Mas é similar à existente em uma monocultura agrícola, como soja, café, arroz, etc. Pelo seu porte - árvores - a cultura do eucalipto tem sido comparada a uma floresta e deveria, portanto, ter as mesmas características desta. O enfoque não deve ser este, mas o de uma cultura que foi plantada para ser colhida, como as demais culturas agrícolas. A questão da biodiversidade tem sido minimizada pelas faixas de florestas naturais, existentes ou recompostas entre os eucaliptos.

- g) É irrelevante a crítica de que o eucalipto seja uma espécie exótica (origem estrangeira). A espécie é tão exótica quanto a laranja, o café, a cana de açúcar, a soja, o milho, o feijão, o coco da Bahia etc. Todos eles tem em comum a sua origem fora do Brasil.
- h) Os critérios atuais propostos pela União Européia para conferir o Ecolabel não permitirão que produtores de papéis sanitários e para cozinha produzidos com mais de 50% de fibra virgem obtenham o selo.
- i) Mantidos os critérios atuais propostos para o Ecolabel e estendidos os mesmos critérios aos outros tipos de papéis, o Brasil poderá ter um prejuízo de US\$ 234 milhões/ano no seu volume de vendas para a União Européia. Esta simulação considera a hipótese de redução de 50% na exportação brasileira de celulose para a U.E.
- j) Considerando os mesmos critérios do item anterior, o prejuízo da Cenibra com o

V.3 Ecolabel poderá chegar a US\$ 38 milhões/ano.

- k) Em relação à Ecotaxa, proposta pelo governo belga, os danos que o Brasil poderá sofrer, se implementada a proposta atual, chegam a US\$ 18 milhões/ano, partindo-se da premissa de uma perda de 50% no volume das exportações brasileiras de celulose para a Bélgica.
- l) Considerados os mesmos critérios do item anterior, a Cenibra poderá ter suas exportações para a Bélgica prejudicadas em US\$ 7,5 milhões/ano.
- m) Os critérios definidos pela União Européia para a concessão do Ecolabel contêm diversas falhas e discriminam vários produtores, beneficiando os produtores europeus e contrariando os princípios da Carta do Rio, assinada durante a Eco-92, que não aceita que a questão ambiental seja usada como uma barreira comercial.
- n) A reciclagem de papel é uma questão muito controvertida. Apesar do conceito geral vigente de que o uso de papel reciclado é melhor, do ponto de vista ambiental, do que o uso de fibra virgem, já existem diversas evidências de que o processo de reciclagem causa impactos negativos ao meio ambiental, quando da produção de resíduos químicos. Por outro lado, ganham força os benefícios gerados pelo uso de fibra virgem produzida a partir do eucalipto. Esta espécie, devido ao seu rápido crescimento, absorve grande quantidade de gás carbônico (cerca de 7,5 toneladas/hectare/ano) durante o processo de fotossíntese, reduzindo o impacto negativo que este gás tem sobre a camada de ozônio.



### V.3 Propostas / sugestões

a) O setor brasileiro de celulose e papel tem adotado uma postura mais dinâmica nos últimos anos, talvez por força da recente abertura econômica do Brasil e à globalização da economia, que nos expôs à concorrência internacional.

Contudo, esta atitude ainda é tímida em relação ao governo. Este deveria estar ciente do dinamismo e da alta competitividade do setor brasileiro em relação ao mundo. E poderia criar mecanismos que incentivasse a indústria brasileira de papel e celulose a crescer e ocupar um lugar de real destaque no cenário internacional. A indústria de base florestal é um dos poucos setores da economia nacional que se encontram nivelados, ambiental e tecnologicamente, aos países mais desenvolvidos. O Brasil precisa ocupar este espaço.

É verdade que existe uma proposta da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC) de duplicar nossa capacidade de produção nos próximos 10 anos e que este plano tem sido negociado em diversas esferas do governo federal. Esta postura deve ser seguida.

b) A indústria de base florestal deve estar atenta à demanda da sociedade, cada vez melhor informada e mais exigente.

As críticas que existem contra a cultura do eucalipto se devem, basicamente, à falta de informações.

Existem dúvidas sobre o comportamento ambiental do eucalipto mesmo entre os

trabalhadores do setor. As comunidades vizinhas, a imprensa, os políticos, enfim, os formadores de opinião deveriam receber informações constantes e precisas, de maneira que a sociedade passasse a ver a cultura do eucalipto com um espírito mais aberto e menos sujeito às críticas infundadas.

Os benefícios da eucaliptocultura devem ser realçados e divulgados de forma eficiente nas escolas e empresas, através dos diversos veículos de comunicação. Também devem ser divulgados os altos investimentos já realizadas pelas empresas em meio ambiente, evidenciando suas preocupações ambientais.

Ao divulgar as informações, contudo, é importante ter o cuidado de respaldá-las por argumentações científicas, fruto de pesquisas realizadas em conjunto com instituições isentas. Estas pesquisas poderiam ser acompanhadas por organizações não governamentais (ONG's), ambientalistas e professores estrangeiros de renome. Estas precauções dariam credibilidade aos resultados e reverteria o ceticismo com que algumas pessoas tendem a aceitar as informações divulgadas por empresas.

As empresas devem passar a contemplar, dentro de seu planejamento estratégico, o Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA), a exemplo do que fez a Cenibra. Este sistema tem a grande virtude de envolver todos os empregados numa filosofia de produção sustentada do ponto de vista ambiental.

c) A indústria de base florestal deve se antecipar às demandas da sociedade, agindo pró-ativamente, com visão de futuro. Neste sentido, já se fala numa possível série de normas ISO 18.000, voltada para a segurança e o aspecto social da empresa. Parece claro

que, num futuro não muito distante, as empresas terão que atender à sociedade quanto às questões sociais, que vão desde a segurança e o bem estar do funcionário até as funções sociais da empresa, num contexto bem mais amplo.

Assim, parece muito pertinente o que Foelkel chamou de a “floresta do amanhã”. Este conceito considera que o futuro das indústrias de base florestal é possuir áreas de plantio homogêneo intercaladas com áreas de florestas naturais, deixando espaço para a agricultura, a pecuária e áreas para recreação.<sup>(23)</sup>

Estas áreas deverão ser abertas à comunidade, para que esta se sinta parte integrante, participativa do sistema. Esta área cumprirá, então, diversos papéis - produção de bens florestais, agrícolas, zootécnicos - em estreita interação com a comunidade e grande respeito à natureza.<sup>(23)</sup>

d) Como sugestão para a realização de trabalho complementar, fica a idéia de se realizar um estudo mais aprofundado sobre os impactos ambientais da produção de fibra reciclada em comparação ao de fibra virgem (celulose), no qual o aspecto ambiental da plantação de eucalipto deve ser destacado.